



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM PROCESSOS DE PRODUÇÃO COLETIVOS: A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA CATENDE HARMONIA

Danillo Vital da Silva Gouveia

danillo-vital@hotmail.com

Estephane Priscilla dos Santos Mendes

estephane92@hotmail.com

Allene Lage

allenelage@yahoo.com.br

(UFPE)

Resumo

Apesar da hegemonia e dominação do sistema capitalista na nossa sociedade é possível perceber o surgimento de novos sistemas econômicos, no interior do próprio capitalismo, como a economia solidária, que se trata de um tipo de economia pautada nos conceitos de solidariedade e igualdade, valorizando o ser humano em todas as suas dimensões e potencialidades, não se tratando apenas de produtos e serviços, mas, relacionando-se com a vida. Neste sentido, este trabalho pretende discutir a experiência de economia solidária da Cooperativa Catende Harmonia em Pernambuco. A escolha desta experiência se deu em primeiro lugar pela história de luta da instituição e seus projetos educativos para os trabalhadores e em segundo lugar por seu tempo de vida significativo, mesmo enfrentando inúmeras adversidades. A escolha dessa temática surgiu a partir da nossa curiosidade acerca do sistema de Economia Solidária e sua relação com a Educação Popular, tendo em vista que, esse sistema não se restringe apenas a produtos e serviços, como destaca GADOTTI (2009) a “Economia Solidária precisa tanto da educação, quanto a educação precisa dela”. Para a realização deste estudo optamos por uma abordagem de pesquisa do tipo qualitativa do tipo exploratório e explicativo. Para fundamentar nosso estudo utilizamos autores como Freire (2005 e 2007), Gadotti (2009), Singer (2000, 2001 e 2002) entre outros autores. As nossas conclusões apontam para a compreensão de que as práticas educativas realizadas para a efetivação de novos processos de produção coletivos no interior da cooperativa Catende Harmonia, estão voltadas para a formação do sujeito crítico, consciente de sua condição como ser cotidianamente político.

Palavras-chave: Educação popular. Economia solidária. Cooperativismo

Introdução

Vivemos em uma sociedade capitalista onde as atividades econômicas têm como principal objetivo o acúmulo de riquezas que são apropriadas por aqueles que possuem os bens e o conhecimento. O sistema capitalista tem por base a propriedade privada dos bens, serviços, recursos, conhecimentos e meios necessários para a produção (terras, máquinas, equipamentos, etc.). Quem não possui esses recursos tem de vender a sua força de trabalho, em troca de um salário. Caso contrário, seria impossível possuir condições necessárias para sua sobrevivência (alimentação, saúde, moradia, vestimentas, etc.)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

O capitalismo ainda incentiva a competição entre trabalhadores e empresas, numa espécie de guerra, onde todos são inimigos e sempre ganha o mais forte, mais rico e o que tem mais poder. Trata-se de um sistema econômico de visão colonizadora e dominante, ou seja, “um modelo de desenvolvimento que tem por base o aumento constante da rentabilidade econômica e da competitividade nos mercados, desprezando os aspectos sociais e ambientais. O que faz prevalecer na sociedade são as práticas de competição, dominação, acumulação, individualismo, fragmentação, submissão, exploração, etc.” (Cartilha Popular Sobre Economia Solidária, p. 11)

Apesar do poder do sistema capitalista na nossa sociedade é possível perceber o surgimento de novos sistemas econômicos, no interior do próprio capitalismo. Um exemplo é a economia solidária, também conhecida como economia social, socioeconomia solidária, humanoeconomia, economia popular solidária, economia da proximidade, entre outras nomenclaturas (GADOTTI, 2009, p. 21). Esse tipo de economia surge como uma resposta ao sistema capitalista. Trata-se de uma economia pautada nos conceitos de solidariedade e igualdade, valorizando o ser humano em todas as suas dimensões e potencialidades, não se tratando apenas de produtos e serviços, mas, relacionando-se com a vida.

A economia solidária oferece aos trabalhadores e trabalhadoras o trabalho decente, sem discriminação, desigualdades, baseado nos princípios da cooperação e da autogestão. Portanto, nos empreendimentos econômicos solidários não existem patrões ou empregados, mas, todos os membros do grupo exercem a mesma função (patrão e empregado) ao mesmo tempo.

Segundo Gadotti “a economia solidária, mais do que um modo de produção, é um modo de vida”(GADOTTI, 2009, p. 48) portanto, ela exige uma nova postura com relação a valorização do homem e da natureza, trata-se de uma economia onde todos decidem juntos e ganham juntos, nesse sentido a educação se torna essencial para o avanço deste novo sistema econômico.

Partindo destes pressupostos esse estudo pretende oferecer reflexões para a seguinte pergunta:

- Como a Educação Popular contribui na efetivação dos processos de produção coletivos no âmbito da Economia Solidária?





Objetivos da Pesquisa

O objetivo principal desta pesquisa é conhecer as práticas educativas que são realizadas para a efetivação dos processos de produção coletivos, considerando a Educação Popular no âmbito da Economia Solidária.

Como objetivo específico podemos destacar o seguinte: Identificar as principais atividades de Educação Popular existentes nos processos de produção coletivos.

Educação Popular nos Processos de Produção Coletivos

A escolha dessa temática surgiu a partir da nossa curiosidade acerca do sistema de Economia Solidária e sua relação com a Educação Popular, tendo em vista que, esse sistema não se restringe apenas a produtos e serviços, como destaca GADOTTI (2009) a “Economia Solidária precisa tanto da educação, quanto a educação precisa dela”.

De forma resumida Brandão (2006) apresenta a educação popular como algo que não pode ser considerado como um modelo único e paralelo a prática pedagógica, mas um domínio de ideias e práticas conduzidas pela diferença para explorar o próprio sentido da educação. Trata-se de uma educação partilhada pela convivência entre os indivíduos do grupo. A cultura é um elemento essencial da educação popular. Tendo em vista que a educação é anterior às instituições, ela surgiu no interior das comunidades “primitivas” através das vivências cotidianas, da troca de experiências, observação dos mais velhos, etc.. (p. 17 à 24).

Educação Popular e Movimentos Sociais

A educação muitas vezes não é analisada em seu cotidiano, costuma-se restringir a educação aos limites das instituições escolares, aos sistemas de ensino, entre outros, entretanto, a educação ultrapassa os muros da escola. Segundo BRANDÃO (2006) “a educação é um domínio de ideias e práticas regidos pelas diferenças entre as diversas realidades sociais”(p.15), é um elemento cultural, que surge a partir da troca de experiências.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Trazendo esse conceito para o interior dos Movimentos Sociais, fica ainda mais fácil a sua compreensão, de acordo com Lage “a educação pensada no âmbito dos Movimentos Sociais deve adquirir dimensões amplas, ultrapassando a leitura de livros e proporcionando a leitura de mundo” (LAGE, 2009, p.10). Trata-se de uma educação vivida no cotidiano da comunidade, na partilha dos saberes comuns, na luta que é travada por eles para a conquista de seus direitos, etc..

Streck (2010) ao analisar como a Educação Popular surge no seio dos Movimentos Sociais, afirma que a história da educação popular tem início na década de 1960, coincidindo com um período de forte mobilização popular, na qual estavam inseridos processos de educação, em especial a alfabetização de adultos, promovida principalmente por Paulo Freire. Além da existência de inúmeras experiências emancipatórias ao redor do mundo.

A educação popular tem como uma de suas marcas acompanhar o movimento de classes, grupos e setores da sociedade que entendem que o seu lugar na história não corresponde aos níveis de dignidade a que teriam direito. Isso pode significar a reivindicação de espaço na estrutura existente, mas pode também representar o engajamento na luta por rupturas e pela busca de novas possibilidades de organização da vida comum (STRECK, 2010, p. 300).

Em diversos países o movimento estudantil ganhou força, como também as mulheres começavam a sair do interior de seus lares para reivindicar uma participação mais igualitária na sociedade. Iniciam-se também neste período discursos a cerca das questões étnico-raciais, entre outros. Compreendemos, portanto, que a educação popular vai estar ligada ao movimento da sociedade, as lutas travadas cotidianamente por direitos, dignidade, respeito, etc., através disso é possível perceber uma estreita ligação entre a Educação Popular e a luta dos Movimentos Sociais, como afirma Streck:

A educação popular, em sua origem, praticamente se encontra fundida com os movimentos sociais populares. Na medida em que ela corresponde a uma pedagogia do oprimido (e não para ele), a fonte de inspiração será o próprio movimento da sociedade. Os movimentos sociais populares são considerados por Freire como a grande escola da vida. Neles, a ação por melhorias concretas no bairro ou das condições de vida anda de mãos dadas com a reflexão sobre o entorno e sobre estratégias de luta (STRECK, 2010, p. 302).

Paulo Freire em seu livro *Política e Educação*, apresenta uma concepção de educação popular como um “*nadar contra a correnteza*” (FREIRE, 2007, p. 103), ao afirmar que trata-se de uma educação democrática que busca relacionar os conteúdos que serão trabalhados à realidade





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

dos educandos. Concordamos com essa concepção freiriana de educação, pois entendemos que educação popular não é simplesmente uma educação das classes populares ou uma educação “marginal” existente fora do ambiente escolar. Como destaca Freire ao dizer que Educação Popular é aquela que:

Estimula a presença organizada das classes sociais na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, por isso mesmo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos [...]. É a que supera os preconceitos de raça, de classe, de sexo e se radicaliza na defesa da substantividade democrática(...). É a que não considera suficiente mudar apenas as relações entre educadora e educandos, amaciando essas relações, mas, ao criticar tentar e ir além das tradições autoritárias *da escola velha*, critica também a natureza autoritária do capitalismo (FREIRE, 2007, p. 104 – grifo do autor).

Mais uma vez podemos perceber a profunda ligação entre educação popular e movimentos sociais, ao destacarmos que ambos procuram transformar positivamente a sociedade e sua estrutura desigual e injusta, além de trazer a vivência diária do educando para a sua formação. Trata-se de uma educação que tem como eixo principal o educando e sua comunidade.

Educação Popular e Cooperativismo

Em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire apresenta o homem como um ser do quefazer, que se difere dos animais por estes serem seres do puro fazer.

Os homens são seres da práxis. São seres do **quefazer**, diferentes, por isto mesmo dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “ad-miram” o mundo. Imergem nele. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer “emergem” dele e, objetivando-o, podem conhecê-lo e transforma-lo com o seu trabalho (FREIRE 2005, p. 141 – grifo nosso).

Entendemos através dessa citação de Freire, que o homem transforma o mundo através do seu trabalho, diferentemente dos animais. Para exercer este trabalho o homem necessita socializar-se com o outro, se relacionar, dialogar, interagir. Esta relação do homem com o outro através do trabalho, seria intermediada pela educação. Não aquela educação das instituições





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

escolares, mas, uma educação que esteja voltada para a realidade do homem, e seu contexto de trabalho.

Em *Política e Educação*, Freire destaca que assim como o trabalho, a educação é uma prática exclusivamente humana, e que assim como o ser humano é histórica e vive em constante evolução.

Enquanto prática social a prática educativa em sua riqueza, em sua complexidade, é um fenômeno típico da existência, por isso mesmo fenômeno exclusivamente humano. Daí, também, que a prática educativa seja histórica e tenha historicidade. A existência humana não tem ponto determinante de sua caminhada fixado na espécie. Ao inventar a existência, com os “materiais” que a vida lhes ofereceu, os homens e mulheres inventaram ou descobriram a *possibilidade* que implica necessariamente a liberdade que não receberam mas que tiveram de criar na briga por ela (FREIRE 2007, p. 68 – grifo do autor).

O que queremos destacar é que Freire busca fazer uma relação entre a educação e o trabalho, trazendo para a discussão um pouco da “origem” da educação. Essa perspectiva freiriana de que a educação surgiu a partir da convivência dos primeiros grupos humanos, nas suas relações de trabalho, culto dos mortos, etc., para “formar” os mais jovens, converge com a perspectiva de Brandão (2006) ao afirmar que:

As pessoas aprendem. Como ensinar-e-aprender torna-se inevitável para que os grupos humanos sobrevivam agora e *através* do tempo, é necessário que se criem situações onde o trabalho e a convivência sejam também momentos de circulação do saber (BRANDÃO 2006, p. 21 – grifo do autor).

Portanto, podemos concluir que a educação sempre esteve imersa em outras práticas sociais (trabalho, religião, cultura), e sempre foi um fator estruturante destas práticas. O foco deste estudo é a relação da educação com o trabalho coletivo, e através das análises anteriormente feitas é possível perceber que o trabalho e a educação sempre caminharam juntos, em especial a educação popular.

No caderno I do Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária (PLANSEQ ECOSOL – 2008), a educação popular ganha destaque, tendo em vista que “a cooperação e a educação são práticas indissociáveis e peças-chave no futuro do movimento do cooperativismo solidário” (PLANSEQ 2008, p. 20). Segundo Andrioli (2007) “o cooperativismo e a educação são frutos da cultura humana, da prática social, da sociabilidade, do relacionamento





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

humano. Por isso, o cooperativismo pode oferecer elementos importantes para a educação, se considerarmos a cooperação como a base da sociabilidade” (p. 43).

As cooperativas e associações estão crescendo cada vez mais, como uma alternativa ao sistema capitalista de produção, mas, para que estas instituições tenham sucesso no mercado e possam prosperar é necessária uma educação voltada para a realidade de seus membros, e para as especificidades de sua produção, trata-se de uma educação que busque fortalecer os traços culturais, sociais e econômicos da realidade onde a cooperativa esteja inserida.

Metodologia

Para a realização deste estudo optamos por uma abordagem de pesquisa do tipo qualitativa por esta proporcionar um contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, além de trabalhar “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2008, p. 21). Buscamos enriquecer nosso aprendizado a partir do encontro da teoria com a realidade, com a prática.

Neste sentido, Minayo diz que a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”(MINAYO, 2008, p. 21), de fato, como afirma Lage “a pesquisa qualitativa tem um viés que leva o investigador ao encontro de subjetividades que não conseguem se esconder (...). Essas subjetividades afloram fora das regras e condicionamentos prévios, no contato, no diálogo e no confronto com a realidade” (LAGE, 2009, p. 4) essa abordagem portanto nos permite analisar o fenômeno em seu acontecer natural, a partir da observação das relações entre os sujeitos deste estudo.

Tipo de Estudo

Esse estudo foi do tipo exploratório e explicativo. *Exploratório* porque foi realizado sobre movimentos sociais e educação com o propósito de desvelar e compreender os vários aspectos desse tema em diferentes lutas sociais, além do mais, o estudo exploratório proporciona “uma





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27) além de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (idem). Buscamos, portanto, um maior conhecimento sobre a relação entre Educação Popular e Economia Solidária, através de uma análise exploratória do tema.

Foi também *explicativo*, pois teve a preocupação central de “identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL 2008, p. 28) que afetam de forma positiva ou negativa, os processos de luta e resistência dos movimentos sociais estudados e as possibilidades de transformação social a partir de suas ações e de seus processos pedagógicos, enfocando a experiência desses movimentos na implementação de novos sistemas econômicos.

Método da Pesquisa

Escolhemos para o nosso estudo a abordagem metodológica do *caso alargado*, que segundo Lage apesar de não ser o mais conhecido ou de domínio mais amplo, “consegue investigar todos os pontos relevantes para que os resultados da pesquisa sejam alcançados”(LAGE, 2009, p. 7).

Este método propicia uma conclusão com maior profundidade sobre o estudo realizado, não se restringindo ao caso analisado em sua particularidade, mas, ampliando as reflexões acerca do tema em questão, como afirma Lage “após a análise holística do caso, surge a necessidade de ampliar o universo das implicações sobre o estudo” (LAGE, 2009, p. 8)

Delimitação do Local da Pesquisa

O nosso exercício de pesquisa está delimitado ao estudo da Cooperativa Catende Harmonia. A escolha desta experiência se deu em primeiro lugar pela história de luta da instituição e seus projetos educativos para os trabalhadores e em segundo lugar por seu tempo de vida significativo, mesmo enfrentando inúmeras adversidades.

Nesse sentindo a principal característica que nos levou a escolher esta experiência foi à curiosidade acerca do tema Economia Solidária e sua relação com Educação Popular, tendo em





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

vista que a instituição em questão apresenta características desta relação, exercendo um trabalho bastante significativo na região da Zona da Mata Sul pernambucana.

A pesquisa de campo foi realizada na sede da Cooperativa Catende Harmonia e em alguns dos engenhos do seu assentamento, com o propósito de levantar dados empíricos de modo a confrontar teoria e prática.

Técnicas de Coleta

O trabalho de coleta de dados foi realizado com alguns dos membros da Catende Harmonia, tendo em vista que apesar das hierarquizações internas, todos são cooperados e trabalham num processo de igualdade e cooperação.

Tivemos como foco em nossa observação estabelecer com os sujeitos deste estudo uma relação que nos auxiliasse a construir novas contribuições teóricas, a partir do confronto da teoria com a prática, vividas no cotidiano dos mesmos. Para isso, utilizamos como fonte principal de coleta de dados o olhar atento para a realidade do campo, através da técnica de observação participante, que segundo Lage (2009) trata-se de uma técnica que:

Proporciona ao pesquisador grande aproximação com a realidade sociológica [...] proporciona muitas oportunidades de aprendizagem, de novas compreensões e permite, essencialmente, ao pesquisador(a) entrar em contato com a realidade, que está à mão numa imensa variedade de possibilidades de interações, articulações e também contradições. Oferece ainda a oportunidade de espaço de inserção – e aceitação – em universos simbólicos, em formas de organização social e saberes sociais presentes no cotidiano dos grupos sociais (LAGE, 2009, p. 12).

Portanto, esse tipo de observação nos proporcionou cumprir os objetivos estabelecidos para a realização deste exercício de pesquisa. Além da observação participante, contamos com as técnicas de entrevistas semi-estruturadas e abertas, conversas informais e histórias de vida/oral.

Para além dos encontros, a pesquisa de campo contemplou uma vasta consulta bibliográfica e documental em bibliotecas locais, acervos particulares, sites da internet e outras formas de registro e memória.





Análise e Sistematização de Dados

Para fins desta investigação utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo, enquanto um primeiro exercício de aproximação metodológica.

A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento das informações. Como técnica pode ser utilizada em vários tipos de pesquisa. Na pesquisa qualitativa essa técnica de análise pode “caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (GOMES, 2008, p. 84).

Em nosso exercício de pesquisa a análise dos dados coletados em campo durante a observação participante foi realizada de acordo com uma categoria explicativa, decodificada do tema transcrito: Educação Popular.

O Caso da Cooperativa Catende Harmonia

A Usina Catende remonta ao final do século XIX. foi a maior usina de cana de açúcar na América Latina, chegando a ocupar uma área de 70.000 há. entre o estado de Pernambuco e o de Alagoas. Era proprietária de uma rede ferroviária com mais de 150 km de extensão. Hoje Catende, tem 25.000 há., distribuídos nos municípios de Palmares, Jaqueira, Xexéu e Água Preta, envolvendo 2.500 trabalhadores e uma população de 17.000 pessoas residentes no campo e 2.500 na cidade de Catende. Em seu período de ouro, (1940 e 1950), Catende foi a primeira usina nacional em toneladas de sucro-alcooleira em Pernambuco e no Brasil; foi também a primeira usina nacional em toneladas de açúcar exportado (NASCIMENTO, 2003, p. 116).

A Usina Catende desde sempre foi a principal fonte econômica do Município de Catende, Zona da Mata Sul pernambucana, há cerca de 142 Km do Recife. Assim como dezenas de usinas do Nordeste, após o fim do Pró Alcool no final da década de 1980, a Catende entrou em uma grave crise econômica. Com o agravamento da crise, em 1993 foram demitidos em massa cerca de 2.300 trabalhadores da Usina, houve a ameaça de retomada das casas e destruição dos sítios. Esse fato proporcionou a mobilização dos trabalhadores e impulsionou sua luta pelos direitos trabalhistas.

Em 1995 os trabalhadores solicitaram a falência da Usina. Os sindicatos se articularam, houve um grande processo de mobilização e negociações. Após muita luta e discussões, os





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

usineiros assinaram o pedido de falência. Essa atitude teria como objetivos assegurar o patrimônio como garantia dos créditos trabalhistas; garantir os empregos para quem continuava trabalhando; criar novas oportunidades de geração de trabalho e renda.

Os trabalhadores da Usina Catende, tiveram uma iniciativa inédita na região ao requerer a falência da empresa, ao conseguirem, foram atrás da desapropriação legal dos meios de produção, os quais eles possuíam o direito por lei, e partiram em busca da implantação de um projeto transformador.

No ano de 1998 foi criada a Companhia Agrícola Harmonia (hoje Cooperativa Catende Harmonia, fundada em dezembro de 2004), a Usina passou a ser regida pela Companhia, porém, devido a alguns problemas internos, hoje, ambas estão separadas, e a Cooperativa trabalha paralelamente a Usina, produzindo principalmente cana-de-açúcar, mas, ao mesmo tempo lutando contra a monocultura.

O assentamento Governador Miguel Arraes que é coordenado pela cooperativa Catende Harmonia, é composto por cinco municípios (Catende, Palmares, Xexéu, Jaqueira e Água Preta), totalizando 45 engenhos, que foram desapropriados da Usina Catende, em cerca de 23 mil hectares. No Assentamento, moram cerca de 4.300 famílias que produzem além de cana, lavoura branca¹, criação de peixe, entre outras culturas.

Hoje a Cooperativa Catende Harmonia, conta com a parceria do Governo Federal (MDA/INCRA, MTE/SENAES, MDS/PAA, FINEP/CETENE, BANCO DO BRASIL, CONAB, BNB) e Estadual (IPA, ITERPE, PROMATA, PRORURAL, CEHAB, CPRH), Além de parcerias não-governamentais (ANTEAG, ASSOCENE, ASPTA, CENTRO JOSUE DE CASTRO, CENTRO SABIÁ, CENTRO DAS MULHERES DO CABO, CATENDE E DE JAQUEIRA, CENTRU, CEAS RURAL, CARITAS, FASE, FBES, IBASE, UNICAFES, OUTROS).

Algo que vale destacar também é que ao contrário de outras reformas agrárias, as terras do assentamento não foram fracionadas, isso porque os trabalhadores optaram por trabalhar com elas de forma cooperada.

¹ A Lavoura Branca atende os trabalhadores fora das culturas de cana-de-açúcar e laranja, exemplo: granja, fazendas, algodão, hortas, café, entre outras.. (disponível em <[www. Portal3.prossess.com.br](http://www.Portal3.prossess.com.br)> acesso em 1º de Dezembro de 2011.





Educação Popular nos Processos de Produção Coletivos

Partindo da premissa de que o homem modifica o mundo através de seu trabalho, buscamos relacionar a educação popular e os processos de produção coletivos. A educação deve ser analisada em suas manifestações cotidianas. No caso da Cooperativa Catende Harmonia, é nítida a formação política que seus membros possuem, formação essa que dificilmente será construída no interior das salas de aula das escolas que possuímos atualmente. É na vivência cotidiana que eles se enxergam como seres políticos.

A gente tem que entender que nós também somos políticos, vocês ficam falando que não gostam de política, essa política aí é aquela partidária, mas, tudo que a gente faz é política, no dia-a-dia. Nas lutas pelos nossos direitos... (Sr. Toinho², representante do Engenho Tabaiaré, Diário de Campo, 05 de Setembro de 2011).

A educação deles está voltada para a sua realidade, para o seu cotidiano, suas lutas, etc..

Conforme reflexão nossa:

Percebi na fala de muitos deles, conceitos que aprendi na faculdade, como por exemplo, a importância de adequar o discurso a prática, a importância de trazer os projetos para a realidade de cada comunidade, a importância do trabalho coletivo e solidário, pude perceber hoje, na fala daqueles sujeitos, a materialização das minhas leituras... (Estephane, Diário de Campo, 05 de Setembro de 2011).

A educação dada aos membros da Catende Harmonia ao implantar a cooperativa em Catende, foi uma educação voltada para a realidade da comunidade, voltada para a realidade dos membros da cooperativa. Trazendo para os mesmos um conhecimento sobre o novo projeto que seria desenvolvido ali, para que eles estivessem aptos a desenvolver esse novo sistema de gestão e economia.

Já estudei muito sobre autogestão. Tive na CHESP, passei três dias lá, passei três também naquele Hotel do Poeta de Palmares... Era um conhecimento que ninguém tinha aqui, aí teve que ter seminário,, pra pessoa saber, e os técnicos verem, mostrando, formando o que era uma nova gestão e como deveria funcionar (Sr. Cícero, Cabo³ do Engenho Ouricuri, Diário de Campo, 16 de Setembro de 2011).

² Sr. Antônio,, representante do Engenho Tabaiaré, prefere ser chamado por Toinho.

³ Cabo é a pessoa responsável por medir o terreno onde a cana será plantada, e depois cortada, ele mede as contas (conjunto) de canas cortadas.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Trata-se de uma (re)educação, onde eles tiveram um primeiro contato com o que é economia solidária, o que é autogestão, uma educação voltada para a relação do homem com o seu trabalho. É também uma educação voltada para a reflexão constante da prática. De acordo com a nossa reflexão:

A educação está presente no cotidiano deles, à medida que eles avaliam seu próprio desenvolvimento (o tempo todo eles refletem as antigas safras, a luta, etc. fazendo um comparativo com a safra atual, com as necessidades atuais...) e tomam consciência dos desafios a serem enfrentados, e a partir desse processo reflexivo, eles se norteiam para definir melhor os passos seguintes das ações que por eles serão realizadas (Estephane, Diário de Campo, 12 de Setembro de 2011).

Podemos perceber através das nossas observações em campo que o processo educativo existente na Cooperativa Catende Harmonia vai além da simples alfabetização, para a leitura do mundo, para a democracia e para a coletividade. É uma educação que qualifica profissionalmente o trabalhador e o auxilia a gerir seu próprio empreendimento, um empreendimento que é seu individualmente, mas, ao mesmo tempo é de todos da comunidade, o que exige uma formação que não incentive a competição, mas, a solidariedade.

Análise do Caso

Para analisar a questão da educação popular em nosso estudo, utilizamos a reflexão de Streck (2010) por considerarmos que a educação popular teria como um de seus objetivos centrais a formação da criticidade dos sujeitos que fazem parte desse processo educativo, através da relação dos mesmos com a realidade em que estão inseridos. Além de estar interligada as lutas travadas pelos movimentos sociais através do tempo.

A educação popular, em sua origem, praticamente se encontra fundida com os movimentos sociais populares. Na medida em que ela corresponde a uma pedagogia do oprimido (e não para ele), a fonte de inspiração será o próprio movimento da sociedade. Os movimentos sociais populares são considerados por Freire como a grande escola da vida. Neles, a ação por melhorias concretas no bairro ou das condições de vida anda de mãos dadas com a reflexão sobre o entorno e sobre estratégias de luta. (STRECK, 2010, p. 302).

Essa citação se relaciona intimamente com a história de luta dos cooperados da Catende Harmonia, que através de seus anseios e desejos por melhores condições de vida, buscaram

4466





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

através de reflexões e lutas uma “saída” da opressão do trabalho assalariado . E hoje com orgulham falam de suas conquistas.

Queremos ainda ressaltar a importância da relação que podemos estabelecer entre educação popular e trabalho, tendo em vista que ambas são práticas “exclusivamente” humanas, e essenciais para que o homem se identifique como tal. Para fundamentar nossa afirmação utilizamos Paulo Freire (2005) ao destacar que:

Os homens são seres da práxis. São seres do **quefazer**, diferentes, por isto mesmo dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “ad-miram” o mundo. Imergem nele. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer “emergem” dele e, objetivando-o, podem conhecê-lo e transformá-lo com o seu trabalho (FREIRE 2005, p. 141 – grifo nosso).

A partir dos teóricos acima citados, apresentamos as falas de nossos sujeitos, destacando que o cotidiano destes, e suas práticas políticas, educativas e econômicas convergem com as teorias acima citadas. O Sr. Toinho, representante do Engenho Tabaiaré, demonstra em uma de suas afirmações, esse reconhecimento do homem como um ser político em suas atividades cotidianas:

A gente tem que entender que nós também somos políticos, vocês ficam falando que não gostam de política, essa política aí é aquela partidária, mas, tudo que a gente faz é política, no dia-a-dia. Nas lutas pelos nossos direitos... (Sr. Toinho, representante do Engenho Tabaiaré, Diário de Campo, 05 de Setembro de 2011).

O que foi afirmado pelo Sr. Toinho acima confirma o que foi dito por Freire (2005), é o trabalho e a criticidade humana que vai distinguir o ser humano dos animais, e a educação estaria voltada para isso. A educação da Catende Harmonia, relaciona-se com a realidade vivida pelos seus membros, com a reflexão de suas práticas, etc..

É também uma educação profissionalizante, que tem como objetivo “capacitar” os cooperados para um novo tipo de sistema econômico e por que não dizer social. Como nos apresentou o Sr. Cícero, cabo do Engenho Ouricuri:

Já estudei muito sobre autogestão. Tive na CHESP, passei três dias lá, passei três também naquele Hotel do Poeta de Palmares... Era um conhecimento que ninguém tinha aqui, aí teve que ter seminário né, pra pessoa saber, e os técnicos verem, mostrando, formando o que era uma nova gestão e como deveria funcionar. (Sr. Cícero, Cabo do Engenho Ouricuri, Diário de Campo, 16 de Setembro de 2011)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Podemos Concluir, portanto, que a educação popular, dentro da perspectiva da economia solidária, deve-se estar voltada para a relação do homem com o trabalho e com os outros homens, valorizando suas lutas diárias e o trabalho igualitário.

Conclusões Preliminares

Retomando a pergunta inicial que provocou este exercício de pesquisa: Como a Educação Popular contribui na efetivação dos processos de produção coletivos no âmbito da Economia Solidária?

Nossas conclusões apontam para a compreensão de que as práticas educativas realizadas para a efetivação de novos processos de produção coletivos no interior da cooperativa Catende Harmonia, estão voltadas para a formação do sujeito crítico, consciente de sua condição como ser cotidianamente político, capaz de decidir aquilo que será melhor para o coletivo, deixando de lado a competitividade e o individualismo próprios do sistema capitalista, e ingressando num novo sistema econômico pautado nos princípios da coletividade e da solidariedade.

Trazendo essa questão para o sistema de economia solidária como um todo, concluímos que a educação deve-se voltar para o exercício constante da cidadania, do respeito (ao homem e ao meio ambiente), da igualdade, da cooperação, da participação, da solidariedade, da valorização do ser humano, entre outros valores. Seria, portanto, uma re-educação tendo em vista que trata-se de uma mudança de valores e princípios que orientam o relacionamento humano. Não se pode entrar numa cooperativa com um pensamento capitalista.

A *Educação Popular*, neste sentido, estaria relacionada à formação do homem para a solidariedade, algo que não pode ser assimilado de maneira abstrata, mas que deve estar presente na vivência cotidiana de cada membro do empreendimento. Não basta idealizar uma nova cultura do trabalho ou uma cultura popular baseada no trabalho participativo e solidário. Mais do que nunca, é preciso aprender a construí-la, materializá-la no dia-a-dia da produção.

No que se refere à *Economia Solidária*, concluímos que esta surge como uma resposta ao sistema capitalista indo além do simples processo de produção de bens e serviços, pois está voltada para o respeito e valorização do ser humano, em um desenvolvimento igualitário, além do





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

incentivo a preservação ambiental. Trata-se de um sistema que elimina o lucro e se opõe ao salário como rendimento do trabalho, tendo em vista que o trabalho constitui a identidade do ser humano, distinguindo-o dos outros animais.

Quanto ao *Trabalho Cooperado*, destacamos a importância da coletividade e da participação dos membros nas decisões, tendo em vista que, se não existir dentro de uma cooperativa os ideais de igualdade e solidariedade, além do sistema de autogestão, está se renderá ao sistema capitalista, deixando de ser um empreendimento coletivo.

Para concluir queremos afirmar que, como destacam autores como Gadotti (2009) e Singer (2002), a Economia Solidária é mais que um modo de produção, ela é um modo de vida. Ela nos obriga a ver as pessoas com um outro olhar, um olhar solidário e coletivo. Ela muda as concepções com as quais estávamos acostumados, na economia solidária todos pensam juntos, decidem juntos, e os ganhos (ou o lucro como estamos mais familiarizados) não são apenas materiais, são também não materiais. A economia solidária reinventa as relações de poder, permitindo ao homem conquistar “o mundo” com mais autonomia. No que se relaciona ao âmbito da Educação Popular, percebemos a importância da mesma para a efetivação da Economia Solidária, tendo em vista que esse tipo de economia propõe uma nova prática social e um novo entendimento dessa prática, e esse entendimento se daria justamente através da Educação, educação esta que deve estar voltada para a realidade dos membros do empreendimento solidário, portanto, uma Educação Popular.

Referências

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Trabalho coletivo e educação: um estudo das práticas cooperativas do PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas – na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. 2. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. **Os Valores da Economia Solidária**. *Sociologias* [online]. 2009, n.21, pp. 282-317. ISSN 1517-4522.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL/TEM/IPF. PLANSEQ-ECOSOL: **Plano setorial de qualificação social e profissional em economia solidária 2006**. Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

_____. **Política e educação**. 8. ed. Revisada e ampliada. Indaiatuba, São Paulo: Villa das Letras, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAGE, Allene. **Orientações epistemológicas para pesquisa qualitativa em educação e movimentos sociais**. In: Anais do IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Diferenças nas Políticas de Currículo. João Pessoa: UFPB, 2009.

LEITE, Marcia de Paula. **A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades**. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2009, vol.24, n.69, pp. 31-51. ISSN 0102-6909.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 27. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Claudio. **Do “BECO dos SAPOS” aos canaviais de Catende**. 2003, disponível em <http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/prog_becosapos.pdf> acesso em 16 de julho de 2011.

SINGER, Paul. MACHADO, João. **Economia Socialista**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

SINGER, Paul. **Economia solidária versus economia capitalista**. *Soc. estado.*, Dez 2001, vol.16, no.1-2, p.100-112. ISSN 0102-6992

_____, **Introdução a economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

